

O Largo de S. Pedro e a área frente à Igreja do Carmo

Felizmente, começa a assistir-se a um despertar da sociedade em geral para questões tais como, a qualificação do espaço público, a qualidade na arquitectura, a renovação urbana, as cidades que são construídas em função de quem as habita, dos cidadãos que devem participar nas suas questões, cidades que cada vez mais olham o bem-estar, privilegiam espaços verdes, que se preocupam com a questão da mobilidade, que potenciam novas formas e locais de trabalho, cidades ultra-tecnológicas, Polis, frentes ribeirinhas, parques ambientais, enfim, cidades ideais. O despertar acontece, contudo ainda falta acordar de facto para todas estas questões. Falta efectivar as intenções e torná-las concretas.

As grandes intervenções estruturantes e decisivas até, que se prevêem para Faro, convocam desde logo outras aspirações que importa expor. De positivo têm o facto de catapultarem os temas atrás referidos para a ordem do dia. É neste contexto, em que parece estar garantida a frente ribeirinha, o acesso à praia, o parque ambiental e a marina, todas elas intervenções nos limites da cidade, que importa repensar a cidade interior e ser ainda mais ambicioso.

Para que isso aconteça não podemos ficar pela retórica oca, há que participar e propor soluções. Para isso, avança-se uma proposta para um local emblemático da cidade, há muito necessitado de um "empurrãozinho".

O Largo de S. Pedro e toda a área frente à Igreja do Carmo.

Vimos assistindo à crescente ocupação dos nossos espaços pelo automóvel e, não sendo realista prever a sua erradicação, torna-se urgente equilibrar a balança.

Propõe-se algo profundo. No que àquele espaço toca, propõe-se o total encerramento ao trânsito no Largo de S. Pedro, requalificando-o com a finalidade última de o devolver às pessoas. Ao contrário do que possa parecer, uma intervenção desta natureza não é drástica. Não é, considerando os benefícios para todos, que usufruiriam de um espaço tão agradável quanto o potencial demonstrado. Resultaria num espaço de ajuntamento, de convívio, com a tão merecida e desejada qualidade urbana. Um local que poderá consolidar a sua apetência para a restauração, para as actividades lúdicas, para festas, feiras, exposições, um outro pólo de interesse na cidade, complementando a anunciada requalificação via Polis.

Para concretizar esta intenção implicaria eliminar o estacionamento e os atravessamentos automóveis no espaço compreendido entre o edifício do "O seu café" e a Igreja de S. Pedro e entre a lateral desta com a frente urbana do quarteirão oposto, onde se implanta alguma restauração. O trânsito far-se-ia naturalmente, contornando a frente da Igreja de S. Pedro e alterava apenas o pequeno troço da Rua do Alportel, compreendido entre a Rua Batista Lopes com a Rua da Cruz das Mestras, que passaria a ter dois sentidos. Uma intervenção urbana

desta ordem, que visa a unificação do Largo de S. Pedro, permitiria ampliar as esplanadas, reequacionar zonas de sombra e criar mais espaços seguros para utilização de crianças ou adultos.

Em consequência da acção anterior e para solucionar o défice de lugares de estacionamento gerados pela sua erradicação do Largo de S. Pedro, equilibrando a balança, propõe-se a realização de um parque de estacionamento subterrâneo frente à Igreja do Carmo, removendo a actual pressão automóvel à superfície, conferindo algum conforto àquele espaço. Já prevendo entraves nesta intenção última, por depender da titularidade dos terrenos, porque não constituir um consórcio para promoção e exploração do equipamento resultante? À superfície requalificar-se-ia a área frente à igreja do Carmo, dignificando todo o conjunto, quer pela plantação de árvores, quer pela colocação de equipamentos para descansar à sombra.

Por isso, parece mais urgente a intervenção atrás exposta do que aquela em curso para o Largo das Mouras Velhas, tão próxima está do Parque da Pontinha e de inúmeros lugares para estacionamento ao ar livre.

Para que não se pense só Ria, ainda que de fundamental importância, pensemos também a cidade que resta. Proponha também."

Miguel Caetano